

Dr. Adolpho Ramires

A SIFILIS COMO PROBLEMA
DE SAUDE PUBLICA

SEPARATA DOS ANAIS DA SOCIEDADE DE
MEDICINA DE CIRURGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE.—ANO IV—VOL. VI :: :: :: ::



NATAL
Officinas do D. E. I. P.
1942

616.9

R 173 s

614.9
R1735

Dr. Adolpho Ramires

A SIFILIS COMO PROBLEMA
DE SAUDE PUBLICA

SEPARATA DOS ANAIS DA SOCIEDADE DE
MEDICINA DE CIRURGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE.—ANO IV—VOL. VI :: :: :: ::



NATAL
Officinas do D. E. I. P.
1942

Instituto Histórico e
Geográfico do Rio
Grande do Norte
No. Reg. 2404

A SIFILIS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

DR. ADOLPHO RAMIRES

*Assistente técnico do Departamento
de Saúde Pública*

Imagino, preliminarmente, que os meus consocios da Sociedade de Medicina e Cirurgia estão perfeitamente inteirados do movimento social que o nosso Departamento de Saúde Pública, com o valioso concurso de elementos dos mais prestigiosos do corpo médico de Natal, está empreendendo em tórno da tentativa de levar ao publico natalense, particularmente ás classes menos favorecidas de recursos e, conseqüentemente, mais expostas, sob o ponto de vista sanitário, os ensinamentos necessários á sua melhor e mais eficiente defêsa contra as doenças venéreas. Trazendo ao seio desta Sociedade assunto de tal monta, é com justo desvanecimento que posso declarar-vos terem colhido o desejado êxito os primeiros passos empreendidos neste sentido de tão alta finalidade social.

Assim é que no sabado ultimo, no Quartel da Fôrça Policial do Estado, com a presença do Dr. Armando China, Diretor Geral do Departamento de Saúde Pública, Cel. André Fernandes, Comandante da referida corporação, médicos do D.S.P., outras autoridades e cêrca de duzentos soldados da Fôrça Policial, entre oficiais, sub-oficiais e praças, teve inicio propiciamente uma série de palestras, que devemos realizar sob a fórmula de um curso popular de educação anti-venérea, com o qual pretendemos estender, do Centro de Saúde de Natal para o meio social em que vivemos, os rudimentares ensinamentos necessários a formar na massa de nossa população uma verdadeira "conciência sanitária", sob o ponto de vista das temiveis doenças venéreas, despertando os espiritos da indiferença, do preconceito e da ignorancia existente em tórno do momentoso assunto.

Quando, ha cerca de um mês, o Dr. Antonio Freire, assistente-médico do Centro de Saúde para o Serviço de Doenças Venéreas, secção de homens, fez-me vêr o seu vivo desejo de irradiar para fóra do Centro de Saúde e com o concurso de elementos extranhos aos serviços sanitários estaduais, o nosso serviço de propaganda e educação anti-venérea, nem um instante siquer me perpassou pela mente a idéia de obstar com ceticismo ou tratar com reduzido entusiasmo a proposta, sugerida, aliás, dentro dos môldes previstos pelo nosso código sanitário, em sua parte referente aos trabalhos de propaganda e educação. Muito ao contrário, conhecendo embóra de antemão, por experiência própria, os óbices que teriamos de transpôr, sabendo o consideravel esforço suplementar que êsse empreendimnto representaria na luta afanosa dos trabalhos normais de nossa repartição sanitária, dei imediatamente o meu concurso e apôio entusiástico á iniciativa, tão louvavel e oportuna, seguindo o consêlho dos antiços e sábios romanos que preconisavam a necessidade de se saber agarrar pelos cabêlos, na sua veloz passagem por nós, as oportunidades, sempre fugidias e incértas. Quando se pensa nos maleficios causados pela péste de Venus, quando se sabe que a sífilis atinge a próle, degrada e pôde mêsmo chegar a extinguir a raça, quando se cogita da larga difusão endêmica atingida por essa infecção, certo ninguem poderá deixar de quedar-se meditativo e cheio de apreensões diante do flagélo assoberbante. "As a danger to the public health, as a peril to the family, as a menace to the vitality, health and físcal progress of the race, the venereal diseases are justly regarded as the greatest of the modern plagues and their profilaxis the most stressing problem of preventive medicine. They are a prime cause of physical and mental disability and reduced economic eficiencie". Assim se exprime Rosenau e, com êle, todos quantos se ocupam da medicina preventiva, em face das estatísticas mundiais de morbidade e mortalidade por doenças venéreas, particularmente pela sífilis e bem assim os médicos de todas as clinicas, especializadas ou não, diante dos quais desfilam ininterruptamente todas as vitimas, por vezes mêsmo

inocentes, da sífilis e demais infecções congêneres. As doenças venéreas são assim, sem exagêro algum, uma constante e temerosa ameaça para todas as classes sociais, e não somente para os dissolutos, mas também para os inocentes. Na história da medicina preventiva nenhum quadro mais desolador se poderá apresentar do que o lar poluído pela sífilis ou pela gonorréa, nenhuma tragédia maior do que o nascimento de uma criança sífilítica, nada mais emocionante e patético do que um recém-nato a quem a *neisseria gonorrhoeae* cegou irremissivelmente. E' por isto que o Estado, previdente e providente, legisla e age acertadamente, cercando as donças venéreas de especiais cuidados de profilaxia e tratamento. A sífilis e a gonorréa merecem sem duvida alguma, uma atenção particularissima dos responsáveis pela solução dos mágnos problêmas de Saúde Publica. E' que a gonorréa tem-se caracterizado como a maior entravadora e a sífilis como a maior destruidora de vidas. De fato, uma leva á esterilidade e a outra á morte precoce, intra ou extra-uterina. No que diz respeito especialmente á sífilis, cuja técnica profilática pôde até certo ponto, servir de padrão á das demais doenças venéreas, vemos que ela causa maiores sofrimentos fisicos e mentais do que outra qualquer doença, seja qual fôr a categoria a que esta pertença. E' que o *treponema* de Schaudinn e Hoffmann, penetrando no organismo humano, toma logo um carater de cronicidade alarmante, assumindo as manifestações mórbidas da infecção uma tal diversidade de aspectos, que se pôde dizer com toda propriedade, simular a doença uma infinidade de estados patológicos diversos. A frase, imprópria sem dúvida, de 'um grande mestre, de que "em clinica se deve pensar sífiliticamente" vale, quando menos seja, para nos alertar quanto á extensão e á intensidade das devastações causadas pelo *espiroqueta pallidum*. Clinicamente, pois, o problêma da sífilis se nos apresenta sob um aspécto simplesmente aterrador.

Não assim, felizmente, sob o ponto de vista da Saúde Publica, em que, máo grado os sérios precalços existentes, poderemos orientar sempre as campanhas profiláticas sob bases

racionais e seguras. Teoricamente se nos apresenta assim de grande facilidade o contróle profilático da sífilis, uma vêz que se trata de uma infecção cujo agente etiológico está perfeitamente conhecido e estudado, cujos meios de transmissão se acham esclarecidos satisfatoriamente, dispondo-se de dados epidemiológicos seguros e de diagnóstico preciso e fácil nas fases contagiantes da doença. Bastar-nos-ia, pois, aparentemente, orientar a profilaxia no sentido epidemiológico, descobrindo e neutralizando as fontes da infecção, o que se nos antolharia matéria fácil de vencer, uma vêz que a quimioterapia específica se encarregaria de anular, um por um, todos os focos de contágio, fazendo a "desinfecção da sífilis" e chegando assim, idealmente, a erradicar a doença. Praticamente, portanto, nenhuma diferença de monta haveria entre combater as doenças infectuosas agudas comuns e promover a profilaxia da sífilis. Na realidade porem, a luta contra a sífilis se nos apresenta como um problêma extremamente difícil e delicado, muito embora, na pratica, nenhuma diferença tenhamos de fazer, salvo em certos detalhes, no tocante á orientação profilática adequada, fundamentada nos principios gerais basicos adotados, com pleno êxito, contra as demais doenças transmissiveis de notificação compulsória. O sanitarista tem que considerar forçosamente a sífilis, da mesma forma pela qual ele olha as outras doenças exantemáticas, embora de marcha aguda febril. Muitos pensam que a sífilis, pelo fato de se instalar cronicamente e com aspectos nosologicos especiais, deve ser colocada em uma classe particular de doenças contagiosas. Isso constitue um erro, incompativel com os metodos modernos de profilaxia das doenças venéreas, em geral.

A sífilis tem o seu periodo de incubação, outro de erupção e finalmente de declinio como o sarampo e a variola. E, muito embora a sua incidência epidêmica ou endêmica seja aparentemente menos espetacular do que um violento surto de febre tifóide ou de peste, a marcha progressiva e insidiosa da doença, as suas terriveis manifestações tardias, a limitação do curso da existencia humana e o perigo para futuras manifestações

congênitas, são muitíssimo mais temíveis, sem nenhuma dúvida. E essa dificuldade maior se verifica justamente porque, no controle e profilaxia dessa temível entidade nosológica, teremos forçosamente que enfrentar, em toda sua plenitude, um dos problemas mais arduos que as nossas condições psicológicas e sociais estabelecem, em situação tão ingrata de abordar e resolver: o problema sexual.

“Um plano integral de luta anti-venérea não pode consistir apenas em medidas sanitárias, médico-sociais, mas sim, num conjunto de providencias que somente será possível pôr em pratica gradativamente e de acôrdo com os habitos, costumes, sentimentos, tradições, preconceitos e as condições financeiras, sociais e até politicas da população e do Estado aos quais o mesmo se destina”. Neste periodo lapidár, devido á pena de um especialista de renome, Silva Araujo, se condensa um mundo de dificuldades práticas que encerra um combate sistemático e perfeito ao perigo social da sífilis e demais doenças venéreas. Não será isso motivo, entretanto, para que nos quedemos inérmes e fatalistas. Não. Cabe ao sanitarista focalisar o problema em seus devidos têrmos e pôr hombros, resolutamente, à meritória cruzada. Urge, porem, estabelecer um programa geral, que poderá ser atendido nos seguintes itens: a) — notificação dos casos incipientes, contagiantes, seguida de diagnóstico preciso e imediato; b) — investigação epidemiológica, para descobrimento e esterilização das fontes de contágio; c) — tratamento esterilisante imediato de todos os casos descobertos; d) — propaganda e educação popular anti-venérea.

Examinemos então, sucintamente embóra, cada um dêstes itens.

Notificação e diagnóstico. Em geral faz-se a notificação numérica dos casos de sífilis, reservando-se a notificação nominal para os doentes rebeldes ao tratamento e às prescrições profiláticas do clinico que o trata.

Isto presume, da parte dos médicos, uma conduta em geral ainda não adotada em todos os paises. Pensamos que a notifi-

cação dos casos de sífilis em período de contágio (cancro e manifestações cutâneas ou mucosas), se impõe em todos os casos, pois isto viria facilitar ao médico clínico uma infinidade de tarefas para as quais os serviços de Saúde Pública estão, naturalmente, em melhores e mais faceis condições de executar. Para casos especiais o sigilo da notificação preencheria todas as eventualidades. Como quer que seja o diagnostico precóce e preciso, seguido de tratamento esterilisante imediato será, certamente a pedra angular da profilaxia da sífilis.

Ademais, tratamento gratuito e obrigatório até desaparecerem as lesões contagiantes e mêmso tratamento completo, sempre que possivel. E' sabido que o nosso Centro de Saúde mantém um dispensário com duas secções, uma para homens e outra para mulheres, com uma frequência que os dados officiais accusam como muito elevada e promissôra.

Investigação epidemiológica — Está claro que sem a pesquisa cuidadosa e inteligente das fontes de contágio, nenhum serviço perfeito poderá ser realizado. Calcula-se que 32 a 40% dos sífilíticos ativos, encontrados disseminados em uma população e que se acham, quando examinados pela primeira vês, em fase contagiante, sejam individuos não tratados e portadores de lesões recentes e enfermos com recidivas devido ao abandono do tratamento ou a um tratamento inadequado. Até certa época imaginava-se que os inquéritos epidemiológicos nenhuma vantagem traziam ao contrôle sanitário das doenças venéreas, pois na prática encontravam-se extremas dificuldades em pesquisar e descobrir os contágios. Smith e Brumfield, investigando 119 casos, encontraram 196 contágios, isto é, uma média de 1,64 para cada caso original. Calculam que cada caso infetante originou, em média, 2,1 casos novos. Smith investigando em uma área limitada, verificou uma percentagem de 1 para 1,5 ou seja, cada fóco originou uma e meia novas infecções. Os mesmos autores encontraram 15 infecções e 3 casos com Wassermann positivo por meio do inquérito epidemiológico, partindo de um unico caso. Descobriram ainda uma pequena epidemia, estu-

dando os contáctos, as exposições, encontrando 15 casos contagiantes, partindo de um único caso infeccioso original. Stokes reputa a investigação das fontes de infecção uma arma vital no combate à sífilis e apoia francamente os abalisados sanitaristas Munson e Casselmann que insistem em afirmar depender a luta contra a sífilis tanto de uma técnica epidemiológica adequada, quanto do tratamento básico dos casos descobertos ou expon-taneamente revelados. No combate às doenças venéreas, particularmente á sífilis, o descobrimento das fontes de infecção e a verificação da cura do enfermo, constituem fatôres de primeira ordem.

Infelizmente ainda não podemos trazer-vos o comprovante das nossas investigações pessoais, pois somente de pouco tempo a esta parte estamos cogitando e empreendendo pôr em prática a investigação epidemiológica em tôrno dos casos descobertos. Por muito, nos nossos dispensários anti-venéreos, já vamos procurando investigar a respeito das infecções venéreas conjugais, caso em que o tratamento conjunto vai-se fazendo em condições de esterilizar êsses fôcos.

Tratamento esterilizante imediato de todos os casos contagiantes — A terapeutica de Ehrlich veio trazer, sem dúvida, uma preciosa arma para o combate sistemático à sífilis. Todos os especialistas estão de acôrdo em considerar a sífilis uma doença curavel, sempre que atendida nas suas fases iniciais, controlado cuidadosamente o tratamento pelas reações sorológicas, oportunas e repetidas.

A chamada “desinfecção da sífilis” tem um valôr inestimavel nas campanhas sanitárias.

Sem essa “desinfecção” um portador de sífilis aberta e contagiante poderia ser durante prazos indeterminados um temivel transmissor da doença, infectante em alto gráo e capaz, assim, de produzir as maiores catástrofes aos seus comunicantes. “Graves responsabilidades, diz Stokes, pesam sobre o médico que vê a lesão inicial ou a erupção secundária, porque, de seus êrros, se por acaso êle cometer algum, origina-se uma

cadeia de conseqüências que alcançam muito além, na vida do portador das mesmas e podem comprometer o presente e o futuro da raça". De tudo isto se depreende o enorme papel que, na prática, cabe ao médico clinico no controle e profilaxia das doenças venéreas, efetuados pelos técnicos sanitarios.

E isto significa que aquêles a quem cabe a responsabilidade desse controle têm forçosamente de contar com os médicos militantes, sem cujo conciente e patriótico concurso falharão certamente as mais entusiasticas tentativas. E' que o aparelhamento técnico-sanitário anti-venéreo é tão delicado, que qualquer falha, por pequena que seja, póde comprometer a estabilidade do edificio cuja construção é tão penosa e ingrata.

Educação popular anti-venérea — E' axiomático que, sem uma profusa e inteligente propaganda educativa, muito particularmente visando as massas menos cultas da população, os sucessos de uma campanha anti-venérea se reduzirão lamentavelmente. Temos de ensinar a todos que a educação sexual é um bem inestimavel, levada naturalmente aos jovens de ambos os sexos, particularmente nos lares, pelos pais, á medida que as perguntas das crianças, tidas e havidas como indiscretas e inoportunas, forem surgindo dos labios inocentes que as formularem.

Porque nenhum de nós se iluda com as crianças, tidas como inocentes e educadas e que não fazem perguntas consideradas "inconvenientes". E' que todas as que se calam, a partir de certa idade, fazem-no porque já não ignoram o que desejariam, talvez, perguntar a seus pais.

E as noções que de tudo têm, fornecidas por "camaradas" ou criados da casa, são as mais imperfeitas, improprias, falsas e abjetas. A educação moral visando a prática da continência extra-conjugal, compativel em ambos os sexos e em todas as idades, com a saúde e o desenvolvimento fisico e intelectual, é noção ignorada de muitos, infelizmente e que precisa ser posta no seu devido logar.

Isto não impede que aconselhemos concomitantemente a

profilaxia médica, individual, fazendo assinalar, porem, as suas falhas aos que persistem em expôr-se ao contágio venéreo. Com tudo isto, mostrar os perigos decorrentes das doenças venéreas, sem exagerá-los, comtudo, pregando sempre a necessidade de exame médico ao primeiro sinal de doença, para o necessario tratamento precoce, após seguro diagnostico, sempre facilitas. Insistir sobre a curabilidade da sífilis, dêse que se faça um diagnostico precoce e um tratamento adequado bem assim a necessidade dos exames clinicos e sorologicos repetidos e periodicos para o descobrimento de infecções ignoradas.

Bem se vê, senhores, que esflóro apenas, sem feri-lo mais profundamente, assunto que daria larga margem à discussão e aos comentários. Não é meu intuito, nem me parece oportuna a ocasião para trazer-vos à exaustiva discussão, um têmea que tantos e tão variados problêmas envolve no seu vastissimo ambito. No momento em que a nossa Repartição Sanitária, por tantos dos seus membros dos quais sou aqui um dos mais modestos aráutos, com o concurso, ademais, de colegas de nomeada, extranhos aos serviços sanitários, faz estender do Centro de Saúde para o seio das massas populares, o consêlho salutar e amigo tendente a melhorar as suas condições mentais na prevenção das doenças venéreas, sinto-me no estrito dever, como técnico e como socio deste sodalicio, de vos trazer, pela minha propria palavra, o calôr de nossa campanha e o entusiasmo das nossas hôstes. E' que estamos certos de que a sementeira aqui lançada, dará farta mêsse de resultados práticos, pelo concurso que os médicos da cidade não de certamente prestar, no sigilo dos seus consultórios, na palavra de fé aos seus consulentes, no trato cuidadoso de assunto social de tão ampla projeção. Temos como certo, senhores, uma das conclusões de Vonderlehr, em seu relatório final a respeito da profilaxia das doenças venéreas nos Estados Unidos da América do Norte: "A cooperação entre os médicos práticos e o D.S.P. é o principio básico de qualquer metodo aconselhado".

NOTA — Já se achava impressa esta “separata”, quando o Departamento de Saude Publica do Estado fez publicações a respeito do estabelecimento de novas atividades do Dispensário de Doenças Venéreas do Centro de Saude da Capital, referentes á investigação epidemiológica das fontes de contágio. Trata-se, como se vê, de assunto de alta relevancia social, que nos apresamos, com a natural satisfação em divulgar, tanto mais quanto, na época em que foi apresentado êste trabalho á Sociedade de Medicina, nada ainda hâvia sido empreendido a respeito pelos serviços officiais.